

SEXUALIDADE INFANTIL E A EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO COM A TEORIA PSICANALÍTICA

Fernanda Kaminski da Silva¹

Yara Rodrigues de la Iglesia²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar o desenvolvimento da sexualidade infantil na perspectiva da psicanálise. O procedimento metodológico usado foi a revisão da literatura, tendo como aporte teórico principal as obras de Sigmund Freud. Foram utilizados também artigos encontrados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com os seguintes descritores: psicanálise, desenvolvimento psicosssexual e educação infantil. Pode-se observar que, para Freud, a sexualidade se encontra integrada ao desenvolvimento desde o nascimento até a puberdade e evolui por meio de uma sucessão geneticamente determinada por estágios: oral, anal, fálico, de latência e genital. Dentro dessa perspectiva, cada estágio tem uma zona erógena como fonte de prazer. Para a teoria psicanalítica, a constituição do sujeito se dá na relação com o outro, desconstruindo qualquer ideia de uma condição humana somente biológica e instintiva. A dimensão da sexualidade na infância mantém uma associação direta com a relação afetiva estabelecida entre a criança e seus professores. Dessa forma, a escola, como qualquer outra instância social, deve estar atenta para não adotar atitudes repressoras, que recalquem os desejos da criança, mas favoreçam um diálogo aberto, afetivo e construtivo. Essa pa-

¹Acadêmica da Faculdade UNINA. Licenciada em Pedagogia. **E-mail:** fer.kaminski@hotmail.com

²Professora da Faculdade UNINA. Doutora em Educação na linha de Psicologia da Educação.

E-mail: yara@unina.edu.br

rece ser uma tarefa de enorme complexidade para a educação, porque envolve desejos inconscientes tanto do professor como do aluno.

Palavras-chave: Psicanálise. Desenvolvimento Psicossexual. Educação Infantil.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo estudiar la sexualidad infantil desde la perspectiva del psicoanálisis. El procedimiento metodológico utilizado fue la revisión de la literatura, usando las obras de Sigmund Freud como principal aporte teórico. Fueron utilizados también artículos encontrados en las bases de datos: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) y en la Biblioteca Digital de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes) con los siguientes descriptores: psicoanálisis, desarrollo psicosexual y educación infantil. Se puede ver a través de la revisión de la literatura que para Freud la sexualidad está integrada al desarrollo desde el nacimiento hasta la pubertad y evoluciona a través de una sucesión determinada genéticamente por etapas: oral, anal, fálica, latente y genital. Dentro de esta perspectiva, cada etapa tiene una zona erógena como fuente de placer. Para la teoría psicoanalítica, la constitución del sujeto ocurre en relación con el otro, deconstruyendo cualquier idea de una condición humana que sea solo biológica e instintiva. La dimensión de la sexualidad en la infancia mantiene una asociación directa con la relación afectiva que se establece entre el niño y sus profesores. Así, la escuela, como cualquier otra instancia social, debe tener cuidado para no adoptar actitudes represivas, que repriman los deseos del niño, sino favorecer un diálogo abierto, afectivo y constructivo. Esta parece ser una tarea extremadamente compleja para la educación porque involucra deseos inconscientes tanto del maestro como del alumno.

Palavras-chave: Psicanálise. Desenvolvimento Psicossexual. Educação Infantil.

Introdução

É indiscutível a importância que Freud atribui à primeira infância. Mesmo que ele não tenha escrito nada, especificamente, para a educação formal, sua

teoria traz luz à discussão da educação e da infância. Na sua perspectiva, os aspectos pessoais e emocionais do desenvolvimento são determinados na primeira infância e são largamente influenciados pela natureza e qualidade das interações estabelecidas entre a criança e o adulto de referência.

Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa se propõe a discutir um dos temas mais complexos e polêmicos da teoria psicanalista, a sexualidade infantil. Para Zornig (2008), a sexualidade infantil é um tema difícil de ser abordado, pois, apesar de Freud ter chocado a sociedade vienense, cem anos atrás, ao questionar a ideia de uma infância apoiada em uma noção de pureza e de felicidade, trazendo à tona uma criança dotada de afetos, desejos e conflitos, ainda hoje, temos dificuldade em aceitar a sexualidade infantil proposta pelo fundador da psicanálise.

Essa premissa nos remete a dois pressupostos teóricos fundamentais da teoria psicanalítica: primeiro, de que o desenvolvimento humano ocorre por meio de uma evolução psicosexual do sujeito; e segundo, de que a sexualidade está integrada ao desenvolvimento desde nosso nascimento. Assim, esta pesquisa teve como objetivo estudar o desenvolvimento da sexualidade infantil na perspectiva da psicanálise.

Com o propósito de promover um diálogo entre diferentes autores, utilizou-se como metodologia a revisão da literatura. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de obras, principalmente, de Sigmund Freud. Foram considerados, também, artigos encontrados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os descritores utilizados foram: psicanálise, desenvolvimento psicosexual e educação infantil.

O desenvolvimento psicosexual da criança e a educação infantil

De acordo com Fadiman e Frager (2002), foi em 1896 que Freud utilizou pela primeira vez o termo psicanálise. Gradualmente, reuniu-se em volta de Freud

um círculo de médicos interessados. Documentos foram escritos, uma revista foi publicada e o movimento psicanalítico começou a expandir-se.

No Ocidente, as ideias de Freud se tornaram parte de nossa herança cultural. Todos devemos a ele a revelação do inconsciente, que para muitos estudiosos é a sua maior contribuição. A preocupação do pai da psicanálise era de compreender os cantos intrincados da nossa mente, tornando-se conhecido pelo estudo da mente, cujo trabalho ocupou grande parte da sua vida.

Quando apresentou a teoria da personalidade, ele pressupôs que o corpo é a fonte básica de toda experiência mental, indicando que a personalidade é o resultado da interação entre os conflitos internos e as demandas externas. Para a teoria psicanalítica, existem impulsos e pensamentos fora da nossa consciência - inconscientes -, que guiam e marcam o nosso temperamento. “A diferenciação do psíquico em consciente e inconsciente é a premissa básica da psicanálise e o que a ela permite compreender e inscrever na ciência os processos patológicos da vida tão frequentes e importantes” (FREUD, 1925, p. 11).

Para Freud, toda ação é movida por forças internas, que estão diretamente ligadas ao prazer, ou seja, segundo ele, o desenvolvimento da personalidade é regido pela libido. A libido é entendida como a energia originada nas pulsões e que direciona nosso comportamento. De acordo com o pai da psicanálise, existem dois tipos de pulsão: a pulsão da vida e a pulsão da morte. A primeira corresponde às emoções e aos sentimentos que nos motivam a viver, enquanto a segunda estaria relacionada às energias opositoras, aquelas que determinam padrões de autossabotagem e desgaste emocional.

Na concepção psicanalítica, a libido faz parte da constituição do ser humano desde o nascimento. Assim sendo, o desenvolvimento humano ocorre por meio de uma evolução psicosexual do sujeito. No entanto, a sexualidade é abrangente, não é necessariamente baseada nos órgãos genitais, de caráter instintivo ou com fins reprodutivos, mas, pelo contrário, trata-se de uma sexualidade pulsional. Nesse sentido, o desenvolvimento humano ocorre por meio de uma sucessão geneticamente determinada por estágios - oral anal, fálico, de latência e genital.

Entende-se que cada estágio tem uma zona erógena como fonte de pra-

zer, e a passagem com êxito pelos sucessivos estágios ocorre quando se verifica um equilíbrio entre a gratificação e as limitações do mundo externo. A seguir, descrevem-se os estágios psicosssexuais propostos por Freud

a) Fase oral: Período correspondente ao primeiro ano de vida, o qual Freud denominou de estágio oral. A energia psicosssexual se localiza em certas regiões do corpo. Logo depois do nascimento, a região em que se manifesta a libido é a boca, ou seja, a boca do bebê é o primeiro contato com o mundo. São as atividades como sugar, lambe, morder, que proporcionam prazer à criança. Inicialmente a satisfação da zona erógena está relacionada com a necessidade do alimento, ou seja, a pulsão do bebê é receber o alimento para aliviar a fome e a sede. Dessa forma, a preservação da vida está ligada com a satisfação dessa necessidade. O bebê depende de um responsável que o alimenta, por isso desenvolve também um sentimento de segurança e conforto por meio da alimentação (FREUD, 1901). Segundo a teoria psicanalítica, as primeiras frustrações que o bebê vai ter que enfrentar no mundo externo são a fome, a sede, as necessidades insatisfeitas de sugar.

b) Fase Anal: De acordo com Vinicius (2010), a estimulação passa da boca para o ato de controlar as necessidades fisiológicas. Mesmo que a fase seja definida como anal, o ato de controlar a micção também produz estimulação. O exercício de ir ao banheiro desperta na criança o interesse natural pela auto-descoberta. Sendo assim, a conquista do controle fisiológico está ligada com a compreensão de uma nova fase e uma nova fonte de prazer.

c) Fase fálica: Para Freud (1901), essa fase é denominada de fálica pelo fato de as crianças se darem conta de que têm um pênis ou que lhes falta um. É aqui que as crianças começam a perceber as diferenças entre menino e menina, tornando-se conscientes das diferenças sexuais. Para as meninas e meninos, essa zona erógena está associada à micção e ao cuidado com o corpo, como, por exemplo, a higienização. Por meio do contato com o corpo, é inevitável a estimulação desses órgãos e a sensação prazerosa que lhes proporciona. É nessa etapa que o menino percebe que é igual ao seu progenitor e a menina percebe que é igual à sua progenitora. O menino apresenta uma forte afeição pela mãe e fantasia corresponder o carinho que a sua progenitora lhe demonstra

por meio da utilização do seu instrumento, seu pênis. No entanto, Freud está se referindo ao universo da fantasia das crianças, pois certamente elas não apresentam esse tipo de conhecimento. Essa situação Freud nomeou de Complexo de Édipo, condição de rivalidade com o pai e de sentimentos incestuosos relativamente à mãe.

O complexo de Édipo seria resolvido quando o menino experimenta o medo de castração por parte do pai e ultrapassa seu medo, identificando-se com ele. Para o caso das meninas, Freud preferiu a denominação de complexo de castração: a menina deseja e ama sua mãe, porém percebe a ausência do pênis e acredita que supostamente foi castrada pela sua própria mãe. Diante disso, a menina desenvolve um sentimento de inferioridade, denominado por Freud de inveja do pênis.

Segundo essa teoria, a menina “reconhece de imediato e é tomada pela inveja do pênis, que culmina no desejo de ser também um menino” (FREUD, 1901, p. 119). A superação desse conflito, semelhante com o que ocorre com o menino, dá-se quando as meninas reprimem os seus sentimentos relativamente a cada um dos seus progenitores e passam a identificar-se com a mãe (LOPARIC, 1997). Na concepção de Fadiman e Frager (2002), todo complexo é recalçado e direcionado para o inconsciente para impedir de reaparecer. Reprimir o complexo de Édipo é uma das primeiras tarefas do superego³. Após a resolução do conflito edípiano, as crianças entram em um período de latência que dura até a puberdade.

d) Fase da latência: Esse período de latência acontece aproximadamente dos cinco anos de idade até o começo dos doze, coincidindo com o início da puberdade. Durante o período de latência, os interesses da libido são suprimidos. Ocorre uma repressão na energia sexual, que continua a existir, porém deixa de ser um foco. Além disso, é o período em que as crianças ingressam em uma

¹ “O superego desenvolve-se a partir do ego, em um período que Freud designa como período de latência, situado entre a infância e o início da adolescência. Nesse período, forma-se nossa personalidade moral e social. O superego atua como um juiz ou um censor relativamente ao ego. Freud vê na consciência moral, na auto-observação, na formação de ideais, funções do superego” (LIMA, 2009, p. 281)

Instituição Escolar, em que se importam mais com as brincadeiras, esportes, relacionamentos com os colegas e *hobbies*.

e) Fase genital: A fase genital é o último estágio do desenvolvimento psicosexual, que se inicia no período da puberdade e se mantém até o final da vida humana. Essa fase está marcada por um grande interesse sexual pelo sexo oposto, visto que a libido retorna aos órgãos genitais. Fadiman e Frager (2002, p. 15) alegam que “meninos e meninas estão conscientes de suas identidades sexuais distintas e começam a buscar formas de satisfazer suas necessidades eróticas e interpessoais”. Se todo o trajeto anterior transcorreu adequadamente, esse estágio terá por meta a escolha do objeto heterossexual visando à reprodução. O amor torna-se mais altruísta. Um importante aspecto é alcançar um equilíbrio entre o amor e o trabalho.

Apesar de a infância estar presente em toda a reflexão freudiana e ser um período determinante para a formação do adulto, Freud não deixou nenhuma obra em que se dirigisse diretamente a questões educativas formais. No entanto, ele acreditava que a educação poderia ser uma aliada para a psicanálise, pois a educação, voltada ao esclarecimento de questões relacionadas à sexualidade, poderia prevenir as manifestações de neuroses (JOLIBERT, 2010).

Visto que, atualmente, a criança inicia sua vida escolar cada vez mais cedo, a família deixa de ser o lugar exclusivo na formação da vida psíquica e para o estabelecimento dos laços emocionais e sociais. O ato educativo que ocorre em contextos coletivos, durante a primeira infância, não se situa somente no plano cognitivo. Educar é desenvolver a criança de maneira integral, criando condições para o surgimento de um sujeito (MARIOTO, 2009). “A educação infantil não só cuida do corpo da criança, como o educa: ele é o primeiro lugar marcado pelo adulto, em que se impõem à conduta dos pequenos os limites sociais e psicológicos” (VIANNA; FINCO, 2016, p. 11).

Contudo, falar sobre sexualidade infantil, ainda hoje, pode ser difícil para muitos professores. Esse é um tema considerado tabu em nossa sociedade. Para Schindhelm (2011, p. 5):

A sexualidade infantil apresenta-se na escola como um grande desafio pela transformação que promove na prática educativa, ao desve-

lar os ocultamentos e silenciamentos acerca da temática. Expressa por crenças, atitudes, valores, papéis e relacionamentos é produto de um trabalho permanente de ocultação, de dissimulação ou de mistificação na escola, um reflexo do que se produz da mesma forma na sociedade.

Faz-se necessário que os professores da primeira infância se destituam da visão equivocada de uma criança assexuada. Liberando-se dessa ideia errada, contribuirão para que as crianças vivenciem os estágios psicosssexuais sem conflitos. De acordo com Nunes e Silva (1997), a sexualidade trata de uma das dimensões fundamentais da existência humana, que envolve o relacionamento humano de forma profunda, incluindo o desejo, o prazer e a afetividade.

Partindo dessa premissa, a sexualidade dos seres humanos é o resultado de toda a experiência de prazeres e de sensações que ocorreram no período da infância, influenciando-a de modo positivo ou negativo. Dessa forma, o contexto cultural no qual a criança está inserida contribui para o desenvolvimento da sexualidade (SCHINDHELM, 2011).

Para Anna Freud (1973), a passagem com êxito pelos sucessivos estágios ocorre quando se verifica um equilíbrio entre gratificações de pulsões libidinais, ou instintos, e as limitações do mundo externo, as convenções sociais. Tanto o déficit como o excesso de satisfação podem dificultar a passagem para estágios subsequentes e, mais tarde, na vida, para comportamentos que sejam característicos do conflito durante o estágio específico em que ocorreu a falta de moderação.

A seguir, serão elencados alguns princípios que poderiam ser utilizadas pelos professores da Educação Infantil, na tentativa de contribuir com a reflexão. Esses princípios foram adaptados por Sánchez (2005):

- a) Responder com naturalidade quando a criança fizer uma pergunta. Se achar difícil, seja sincero, diga que tentará explicar da melhor forma possível.
- b) Dar respostas simples. Quando perceber que a criança já está satisfeita, encerre a explicação.
- c) Não postergar a resposta, especialmente com crianças pequenas.

- d) Usar um vocabulário popular, desde que não seja sexista, agressivo ou machista. Ir lentamente introduzindo um vocabulário técnico.
- e) Não ocultar informações nas respostas, mas ir adaptando de acordo com cada idade.
- f) Dar respostas em que demonstre uma visão positiva da sexualidade: falar positivamente do fato de ser menino ou menina, para que fiquem satisfeitos com sua identidade de gênero. Dizer que os pais têm filhos porque se amam, entre outros.

Para Nunes (1987), não existe uma época para iniciar a educação sexual, visto que, desde que nascemos, somos seres sexualizados. Já não se pode continuar tratando as crianças como seres assexuados. Para o autor, só é possível realizar a educação sexual dentro de uma perspectiva crítica de todas as construções, proibições e interditos e, ao mesmo tempo, sem desconsiderar a afetividade.

Considerações finais

Embora consciente de que o tema da sexualidade infantil continua causando fortes polêmicas, principalmente quando estudado pelo viés psicanalítico, pode-se verificar que foi Freud um dos primeiros teóricos a pesquisar sobre sexualidade, rompendo com as ideias concebidas na época, em especial no que diz respeito à sexualidade infantil.

Para o pai da psicanálise, a sexualidade não surge nos indivíduos no início da adolescência, ela faz parte do processo de desenvolvimento. Talvez essa descoberta tenha sido uma das maiores contribuições de Freud, principalmente quando ele desconstrói a ideia de uma sexualidade baseada nos órgãos genitais. Dentro dessa perspectiva, a sexualidade é pulsional.

Freud sempre se referiu à existência de uma energia libidinal nos seres humanos, sendo ela uma força motora que está presente em cada sujeito, influenciando todo o seu desenvolvimento e até mesmo sua forma de se relacionar

com o mundo. É importante destacar, desse modo, que, para a psicanálise, o que impulsiona o desenvolvimento intelectual é de cunho sexual, pois se trata da pulsão sexual sublimada.

Outro aspecto a considerar é a noção de uma sexualidade infantil ampliada e extragenital, enfatizando também seu caráter relacional, ou seja, de como a constituição do sujeito se dá na relação com outro, desconstruindo qualquer ideia de uma condição humana somente biológica e instintiva. A dimensão única da sexualidade na infância se refere à sua associação direta com a relação afetiva estabelecida entre a criança e seus professores.

Vale destacar que a escola faz parte do processo de formação da sexualidade das crianças. O diálogo aberto e sem preconceitos entre a criança e o professor é o melhor caminho para a construção da sexualidade infantil. Para a psicanálise, o que pode facilitar esse processo é a relação vincular necessária entre o professor e a criança.

Desse modo geral, almeja-se que este estudo possa contribuir com o debate sobre a sexualidade infantil no contexto educacional. Compreendendo as limitações que o trabalho apresenta, a importância e a complexidade do tema, espera-se que outras pesquisas possam ser realizadas a fim de ampliar os conhecimentos sobre esse assunto.

Referências

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002. 405 p. Disponível em: < https://www.academia.edu/39816354/HSP_II_-_Teorias_da_Personalidade_James_Fadiman_e_Roberet_Frager >. Acesso em: 12 nov. 2019.

Freud, Anna. **Psicanálise para pedagogos**. Santos: Martins Fontes, 1973.

FREUD, Sigmund. **O eu e o id, "autobiografia" e outros textos**. Companhia das letras. 1923 – 1925. 326 p. Disponível em: < <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2013/10/freud-obras-completas-vol-16-1923-1925.pdf> >. Acesso em: < 20 de jan. de 2020 >

_____, Sigmund. **Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos**. Imago, 1901 – 1905. VII. Disponível em: <<http://conexoesclinicas.com.br/wp->

-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obras-completas-imago-vol-07-1901-1905.pdf>. Acesso em: < 18 de mar. de 2020>.

JOLIBERT, Bernard. **Sigmund Freud**. Massangana. 2010. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/me4683.pdf>>. Acesso em: abr. de 2020.

LIMA, Andréa Pereira de. O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 37, n. 6, p. 280-287, 2010.

LOPARIC, Zeljko (1997). **Winnicott**: uma psicanálise não-edipiana. Percurso, ano IX, n. 17, p. 41-47. (Reeditada em 1997: Revista de Psicanálise da SPPA, v. IV, n. 2, p. 375-387.

MARIOTTO, R. M. M. . **Cuidar, educar e prevenir: As funções da creche na subjetivação de bebês**. São Paulo: Escuta, 2009.

NUNES, Aparecido César. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus,1987.

NUNES, Cesar Aparecido; SILVA, Edna. **As manifestações da sexualidade da criança**. Campinas, SP: Século XXI, 1997. (Sexualidade e Educação).

SANCHEZ, Lopez, Félix. **La educación sexual de los hijos**. Ediciones Piramide. 2005.

SCHINDHELM, Virgínia Georg. **A Sexualidade na educação infantil**. Revista Aleph Infâncias. ISSN 1807-6211. Ano V nº 16. 2011

VIANNA, Claudia. FINCO Daniela. **Meninas e meninos na Educação Infantil**: uma questão de gênero e poder. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332009000200010>. Acesso em: maio de 2020.

VINICIUS, Marcos Cunha. **FREUD: Psicanálise e Educação**. Disponível em: < [https:// docplayer.com.br/7404914-Freud-psicologia-da-educacao-psicanalise-educacao-a-teoria-da-personalidade-marcus-vinicius-da-cunha-1.html](https://docplayer.com.br/7404914-Freud-psicologia-da-educacao-psicanalise-educacao-a-teoria-da-personalidade-marcus-vinicius-da-cunha-1.html)>. Acesso em: < 19 de jan. de 2020.>